

Brasília — José Varella



Lobão (D) diz que não sentou na poltrona do voto fraudulento

Fiúza e Maciel articulam como ajudar Sarney

Dora Tavares

BRASÍLIA — O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), de estreitas ligações na área militar e uma das lideranças do *Centrão* de maior trânsito no Planalto, iniciou há dez dias — depois de passar, no último dia 22, cinco horas e meia no Palácio em conversas particulares com o presidente José Sarney e o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves — uma série de consultas na Constituinte, com o objetivo de esvaziar a crise e evitar o acirramento do confronto entre o Legislativo e o presidente da República. Uma das saídas poderá ser a adoção do presidencialismo mitigado, no qual o presidente tem menos poderes.

O senador Marco Maciel (PFL-PE), que no dia seguinte à visita de Fiúza, foi jantar com Sarney acompanhado dos senadores Jorge Bornhausen (PDS-SC) e Guilherme Palmeira (PDS-AL), promove amanhã às 9h, no arquivo do Senado, uma reunião com presidentes de partidos (apenas Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, ainda não confirmou se vai) para tratar do mesmo assunto. E hoje à noite, Fiúza se reúne com 12 constituintes que, embora ele negue, aceitam integrar a articulação.

Tarefa — Políticos ligados a Fiúza e a Maciel dizem que ambos estão evitando passar a idéia de que montam um novo pacto político em torno do presidente, mas confirmam que a tarefa deles é uma só: obter o apoio e a coresponsabilidade do maior número possível de políticos para um programa econômico de emergência — do qual Sarney seria o executor — capaz de evitar uma crise institucional e conflitos sociais que poderiam resultar em interferência militar.

Fiúza serviu de ponte entre o presidente e Maciel, que estavam afastados desde que, no final do ano, o senador se considerou publicamente descompromissado com o governo. O deputado promoveu a reaproximação, mas, embora se movimente na Constituinte para obter o mesmo resultado de Maciel, trilha caminho um pouco diferente.

Maciel, defensor dos quatro anos, acha que as questões do mandato e do sistema de governo são secundárias e que o mais importante agora é o programa econômico. "Sem ele, é possível até que não haja eleições neste ou no próximo ano", confidenciou a assessores.

Deputado que foi delegado diz que foto acusa Lobão

BRASÍLIA — Invocando a experiência de dez anos como delegado de polícia no Paraná, o deputado José Tavares (PMDB-PR) procurou o deputado Jorge Arbage (PDS-PA), corregedor da Constituinte, para dizer-lhe que a Câmara



José Tavares

só não acusa se não quiser o senador Edson Lobão (PFL-MA) como a pessoa revelada pela foto que registrou a fraude do voto do deputado Sarney Filho, no dia 9 de fevereiro. "Eu já descobri crimes muito mais difíceis que esse, Arbage. Basta uma perícia anatômica para identificar nessa foto todos os traços do Lobão, que é o principal suspeito", disse Tavares.

"Não existe crime insolúvel. Existe é inoperância, ineficiência e até conivência", insistiu, ainda alegando sua experiência de policial. Tavares disse que, manuseando álbuns de criminosos no Paraná, já identificou traços fisionômicos de suspeitos em fotos com muito menor nitidez do que a examinada pela comissão de Sindicância da Câmara, que deixou o senador Edson Lobão como o principal suspeito. "Os traços fisionômicos dessa cabeça são idênticos aos do Lobão. Só falta uma perícia confirmar isso", acrescentou Tavares.

Indícios — Há uma semana, quando parlamentares do Maranhão já o apontavam como suspeito, o senador foi procurado pelo JORNAL DO BRASIL para dizer se se lembrava de ter-se sentado ao lado do deputado José Teixeira (PFL-MA), também seu amigo, durante as votações do dia 9 de fevereiro. Sua resposta: "Não, eu não me lembro. Aliás, raramente eu me sento ao lado do Teixeira; pra falar a verdade, eu nunca me sento ao lado do Teixeira; francamente, eu jamais me sentei ao lado do Zé Teixeira".

Ontem, a reporgagem procurou o deputado José Teixeira com a mesma pergunta. Sua resposta: "Eu tenho certeza de que não foi Lobão o fraudador porque, se fosse, eu me lembraria. Nós sentamos sempre juntos no plenário, temos afinidades ideológicas e a junção de

grupos é muito comum. Já sentamos juntos várias vezes, mas não nesse dia". José Teixeira não tem também dúvidas de que é o senador Edson Lobão a pessoa da fotografia examinada pela comissão de Sindicância. Sua dúvida é outra: "O que eu não sei é se essa pessoa que está ao lado do Lobão sou eu. Se fosse eu, provavelmente eu não me esqueceria disso".

Enquanto parlamentares discutiam no plenário sobre as suspeitas que recaíam sobre Lobão, o senador distribuía uma nota acusando de irresponsável o deputado Brandão Monteiro (PDT-RJ), primeiro a apontá-lo na foto como suspeito, e elogiando a "honorabilidade dos membros da Comissão de Sindicância", órgão que concluiu os trabalhos sem identificar o fraudador. O senador se irritou quando lhe perguntaram se era o parlamentar revelado pela fotografia. "Não admito a insinuação de que essas costas são minhas. Para mim, não há ninguém identificado nessa foto, só o Ângelo Magalhães".

Recurso — Sempre invocando sua experiência de delegado, José Tavares dizia que os indiciados em fotografias costumam mudar traços, como o corte do cabelo, na tentativa de escapar de uma perícia anatômica. Imediatamente, um parlamentar do Maranhão revelou ter notado que Edson Lobão cortara o cabelo. O senador negou: "Eu corto o meu cabelo uma vez por mês e não me lembro quando fiz isso pela última vez".

Todos esses indícios comprometendo o senador Edson Lobão não são garantia de que a Câmara retomará as investigações. O deputado Nilso Sguarezi (PMDB-PR) apresentou um recurso impugnando as conclusões da comissão de sindicância, com o argumento de que ela não agiu com lisura. Ele lembrou as declarações do senador Virgílio Távora, presidente da comissão, que durante as investigações sustentava que jamais "deduraria um colega". "É possível que essas declarações tenham induzido e até constrangido os depoentes a não indicarem o coelga fraudador", disse Sguarezi.

O corregedor Jorge Arbage disse que mesmo esse recurso não será suficiente para reabrir o caso. "Só um fato novo fará a Câmara reabrir o prazo para novas investigações. Ninguém poderá dizer que esse homem da foto é o Lobão".